

THE TELEPHONE

PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ.

annos, qualidã povoad Aler ca fora e, qual assisti como reside aquen trabal

Bas cusav reito aos a das que zados o ma Vã tos sã robus preter S. Agos

NO a que da ju nreng de Augu A. A. o Sr. No resp gressi temd me a R. Começaram, logo, a correr boatos de crise ministerial com certo fundamento, pois que a esses factos juntava-se o despacho em S. Christovão, que se demorava.

Serian 5 horas da tarde, quando um boletim do jornal O Rio de Janeiro, órgão conservador, affixado em diversos pontos, annunciava a crise e o pedido de demissão dos ministros da guerra e da justiça.

A hora em que lhes escrevo, sabe-se que a questão militar tomara um caracter grave.

O governo perdera toda a confiança na guarnição do Rio de Janeiro, e em desespero de causa appellava para a força policial.

Os depositos de munições bellicas tinham sido trancados e consta que a Escola Militar, quando quiseram recolher material notou-se que uma grande parte tinha desaparecido.

Em tão graves circunstancias, reunido o ministerio, não se ponde chegar a um accordo sobre as providencias a tomar, parecendo alguns, que o meio mais prompto de acalmar este estado de cousas seria a exoneração do ministro da guerra. Este, comprehendendo a idéa dos seus collegas, apressou-se a ir-lhes ao encontro, ficando resolvida a sua retirada.

O boato de que o ministro da justiça tambem solicitará sua exoneração tem andamento, pois que, vindo o sr. Ribeiro da Luz que se não chegava a um accordo sobre as providencias a dar, declarou que se retirava. Mas, o pedido de demissão do ministro da guerra alterou este estado de cousas, sendo a pasta confiada interinamente ao ministro da justiça, como prova de confiança, retirando-se, em seguida, os ministros e espalhando-se logo, veriginosamente, a noticia da resolução da crise.

Esta noticia, mais ou menos, satisfez a opinião, e muito concorreu para acalmar os animos, no primeiro momento. Via-se que no conflicto travado entre o ministro da guerra e o exercito, uma satisfação era dada a este, depois das demissões de Deodoro, Madureira, Simão, das perseguições e do inquerito aberto na Escã de guerra.

Por fim, a medida tranquillizava todos os ânimos, e quanto a circum-

TELEPHONE

21 de Março de 1887.

ESTÃO MILITAR

Portmores da crise

de 11 para 12 ficará bem mais fastos da nossa infeliz politica; somente uma noite de revolução!

2, soube-se, com certo espanto, de a ultima noite se tinham passado cousas extraordinarias.

sabia o que fora, mas ao chegar de todos chegava, que ás 10 força policial recebera ordem de se ás estações e ficar de p.

Pouco depois 50 praças de es, competentemente municipal, destacadas para S. Christovão: casa do ex ministro da guerra; do presidente do conselho. A madrugada, o chefe de policia ao quartel conferenciam, largam o coronel Barreto.

Noticias alarmaram um pouco a rua do Ouvidor encheu-se de pessoas nas occasões em que se espalhava acontecimento importante.

oras, a Gazeta da Tarde, em titulado *Movimento de força*, estas providencias das autoridades.

Começaram, logo, a correr boatos de crise ministerial com certo fundamento, pois que a esses factos juntava-se o despacho em S. Christovão, que se demorava.

Serian 5 horas da tarde, quando um boletim do jornal O Rio de Janeiro, órgão conservador, affixado em diversos pontos, annunciava a crise e o pedido de demissão dos ministros da guerra e da justiça.

A hora em que lhes escrevo, sabe-se que a questão militar tomara um caracter grave.

O governo perdera toda a confiança na guarnição do Rio de Janeiro, e em desespero de causa appellava para a força policial.

Os depositos de munições bellicas tinham sido trancados e consta que a Escola Militar, quando quiseram recolher material notou-se que uma grande parte tinha desaparecido.

Em tão graves circunstancias, reunido o ministerio, não se ponde chegar a um accordo sobre as providencias a tomar, parecendo alguns, que o meio mais prompto de acalmar este estado de cousas seria a exoneração do ministro da guerra. Este, comprehendendo a idéa dos seus collegas, apressou-se a ir-lhes ao encontro, ficando resolvida a sua retirada.

O boato de que o ministro da justiça tambem solicitará sua exoneração tem andamento, pois que, vindo o sr. Ribeiro da Luz que se não chegava a um accordo sobre as providencias a dar, declarou que se retirava. Mas, o pedido de demissão do ministro da guerra alterou este estado de cousas, sendo a pasta confiada interinamente ao ministro da justiça, como prova de confiança, retirando-se, em seguida, os ministros e espalhando-se logo, veriginosamente, a noticia da resolução da crise.

Esta noticia, mais ou menos, satisfez a opinião, e muito concorreu para acalmar os animos, no primeiro momento.

Via-se que no conflicto travado entre o ministro da guerra e o exercito, uma satisfação era dada a este, depois das demissões de Deodoro, Madureira, Simão, das perseguições e do inquerito aberto na Escã de guerra.

Por fim, a medida tranquillizava todos os ânimos, e quanto a circum-

tancia de ser incomprehensivel, depois das declarações conhecidas solidariedade ministerial, todos acreditavam que o acto do governo, sacrificando assim um ministro, não lhe permitiria longa vida.

A crise, que, por um momento, fora geral, falado-se até em mudança de situação, addiava-se com o expediente adoptado, mas era facil de ver que o ministerio ficava em um terreno muito melindroso, agravando as suas circunstancias precarias com mais um acto deploravel emfim, continuava em crise, que se terminaria com a sua retirada.

Os commentarios e esses factos eram muito vivos. Em tempo, falado-se da demissão do ministro da guerra, sabe-se que o imperador dissera que o ministerio devia ser solidario nessa questão. Todos os órgãos officiosos e todos os entrefinhados, declaravam em tom premtorio, que o governo estava unido como um só homem, numa solidariedade completa com o ministro da guerra, porque as medidas adoptadas por este, eram resolvidas em conselho e por unanimidade. A demissão do marechal Deodoro de quartel-mestre general foi approvada por todos os ministros, sem discrepancia.

Em tal caso, pois, não se comprehendia como a tão apregoada solidariedade do governo, deixara de existir no dia 12 e o governo consentira no sacrificio de um dos seus.

Tambem, era motivo de geral reparo o assentimento do imperador a essa demissão singular, visto como, pouco antes elle manifestara a opinião, de que qualquer resolução devia interessar todo o gabinete.

O facto é que esses mesmos commentarios eram um derivativo a irritante questão. A retirada do ministro da guerra de safgava os animos, e a discussão sobre a sua conveniencia ia gastando o fluido accumulado nos espiritos e que estava ameaçando forte temporal.

Cri-se, geralmente, que o ministerio se enfraqueceu completamente com esta inexplicavel resolução, e que a crise do dia 12 continuará, mais ou menos palpitante, até que elle passe a historia.

O sr. barão de Cotegipe já devia conhecer por sciencia propria, que esse sistema de sacrificar um companheiro cujos planos e idéas eram communs e executados com a responsabilidade de todos, só daria um resultado: fazer cahir o gabinete, pouco depois, absolutamente perdido no conceito publico. Foi o que se deu, sob a presidencia do mesmo estadista em 77, por occasião de ser aliado o sr. José Bento. O resto do ministerio pouco viveu e todos se lembram, ainda do desastre da queda.

Um ponto, tambem, que dá lugar a muitos commentarios é não querer o sr. Barão de Cotegipe passar o bastão a outro conservador. Acredita-se, que com alguma boa vontade do presidente do conselho, o sr. João Alfredo teria sido chamado no dia 12, depois da verdadeira solução do conflicto, pela queda do gabinete de 20 de agosto.

Mas, o sr. Cotegipe já o declarou no Senado: *era elle ou o sr. Dantas!* e parece que insiste n'esta opinião.

N'uma palavra, os factos do dia 12 acalmando, consideravelmente, a excitação dos espiritos, a ninguém satisfizeram, como a solução definitiva.

Todos creem que a crise continúa e que o ministerio, se for até as camaras, —o que não é provavel,—alli cahirá: ás primeiras escaramuças, mil vezes peor do que se fosse agora. A sua triste historia de perseguição aos escravos e diffamação aos abolicionistas, juntará a vergonha de ter atraiçoado para cima de um collega com as culpas que eram de todos, e com as responsabilidades, que no mais alto grau lhe pertenciam.

O seu procedimento é mesquinho, nada de cavalheiresco e muito pouco decente. Levará os maiores desgostos e a maior confusão aos proprios arraiaes conservadores, produzindo, essas dissidencias, implacaveis, que nada subjugam, e que fazem preferir os adversarios, aos amigos que assim procedem.

a situação conservadora liquidada. Falla-se com insistencia, tambem n'um ministerio Lafayette, e refere-se que este estadista voitou do Chile muito aliado.

Mas, como a nessa politica é sempre o imprevisto, deixemos-nos de figurar hypotheses e aguardemos os acontecimentos. Elles parecem dispostos a não nos fazer muito esperar.

Tratando da solução da crise ministerial, escreveu a *Gazeta de Noticias* em 13 do passado:

«Pedia e obtive demissão do cargo de ministro da guerra o sr. conselheiro Alfredo Rodrigues Fernandes Chaves.

Diz-se que s. exc. pediu a S. M. o Imperador a decretação de medidas importantes para resolver a questão militar, e que Sua Magestade respondeu que se entendesse s. exc. com os seus collegas. Diz-se mais, que, procurando entender-se com o sr. barão de Cotegipe, este cavalheiro lhe dissera que, ou se demittia o sr. Alfredo Chaves, ou então teria de demittir todo o ministerio. O sr. Alfredo Chaves aceitou o primeiro alvitre.

Sendo assim, entre o Imperador e o presidente do conselho já estava combinada a solução, que seria muito natural logo que começou a questão militar, mas que agora difficilmente se comprehende.

Se o sr. Alfredo Chaves não queria, desde o principio, usar de rigor, bem o poderia dispensar agora; se a s. exc. foram negadas medidas n'esse sentido, deveria ter sabido desde logo. Mas a questão militar dura ha mezes, e a reunião do Recreio não é facto mais grave que os que precederam, no entanto, o ministerio, solidario até hontem, hontem mesmo se desharmonizou.

E' mais uma questão que se resolve pelo absurdo, se é que se pode dizer que está resolvida a questão militar, que ha mezes preoccupa o ministerio. Vai algum dos membros d'este mesmo ministerio satisfazer as exigencias do exercito, ha tanto tempo formuladas, e recolhidas pelo ministro demissionario, em plena solidariedade com seus collegas? Para isso não valia a pena ter prolongado tanto esta situação, prejudicial á disciplina do exercito e ao prestigio do governo.

O que pediria agora o sr. Alfredo Chaves, tão diverso do que se fez até aqui, e que o sr. Cotegipe não quiz ou não pôde fazer?

Ainda sabbado passado o sr. general Deodoro foi demittido do lugar de quartel-mestre general, e o ministerio foi solidario com essa medida.

Passam-se poucos dias, e a solidariedade desfaz-se.

O vencido de hontem foi o sr. Alfredo Chaves. Veremos como usará da victoria os vencedores, e por quanto tempo.»

CAMARA MUNICIPAL

5.ª SESSÃO.

Em 15 de Janeiro de 1887

Presidencia do sr. Leocadio Santos —Secretario o sr. Manoel Lopes Correia Lima.

As 11 horas do dia, presentes os Srs Santos, Collect, Rodolpho, Rios do Carmo, Leal, Macario e Oliveira, abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão antecedente, é sem debate approvada.

Comparece antes de terminada a leitura da acta o Sr. Rabello.

E' lida uma representação do actual arrematante das passagens publicas do rio Parnahyba, Antonio Victorino de Assumpção, no sentido de cessar o abuso dos donos de canoas particulares, que passando todos os tranzeutes desta para a provincia do Maranhão, prejudicam os seus interesses.

Foi deccidido que já havendo esta camara providenciado sobre o caso em sessão de 24 do mez findo, nada mais havia que deferir. Lavrou-se o seguinte despacho: «Accordão em sessão ordinaria. Havendo esta camara providenciado sobre a reclamação do supplente em sessão de 24 do mez proximo findo, é lida a sua deliberação para sciencia dos fiscaes e nada mais ha que deferir.

Paço da camara municipal de Theresina, em 15 de janeiro de 1887. Santos P.—C. Fonseca, Rodolpho,—Leal,—Rabello,—Macario Lima,—Carmo,—Manoel de Oliveira, José Paula.»

Tem comparecido e tomado assento o Sr. Vereador José Paula.

Apresenta-se á camara o Sr. Filippe Pereira Borges, official de pedreiro e arrematante dos certos precisos no antigo cemiterio publico desta cidade, pedindo uma endemnição qualquer pelos serviços que fez na obra em questão, não sendo obrigado a fazelos pela letra de seu contracto. Depois de longa discussão, em que tomam parte todos os Vereadores presentes, decide que se mande pagar ao reclamante a quantia de vinte mil reis, pelos votos dos Srs. Santos, Collect, Rodolpho, Leal e Rabello, (5) votando por maior endemnição os Srs. Macario, Carmo, Oliveira José Paula, (4) Lavra-se o seguinte despacho «Accordão em sessão ordinaria. Pague-se ao reclamante, como endemnição dos serviços que demais fez no cemiterio publico a quantia de vinte mil reis (20\$). Paço da cama-

ra municipal em 15 de janeiro de 1887: Santos, P.—Rodolpho—Leal,—Rabello,—Carmo—José Paula, M. de Oliveira,—Macario Lima —C. Fonseca.»

O Sr. Antonio José Ferreira, arrematante do serviço de limpeza dos largos e terrenos publicos desta cidade apresenta-se com uma reclamação em prova haver tido prejuizo no contracto que fizera com a mesma camara e pede por isso uma endemnição, sujeita a discussão tocando a palavra successivamente todos os Srs. Vereadores presentes; depois do que é votado, que se lhe mande pagar 25:160 reis, tanto quanto provou por meio de documentos, e despedindo demais da questão que arrematara o dito serviço limpeza. Votam por essa endemnição os Srs. Santos, Collect, Rodolpho, Leal, Rabello e José Paula, (6) votando por maior quantia os Srs. Rios do Carmo, Macario e Oliveira, (3).

Lavra-se o seguinte despacho: «Accordão em sessão ordinaria. Que se pague, como endemnição ao supplicante a quantia de 25:160 reis, que mostrou haver tido de prejuizo, no contracto de limpeza desta cidade. Paço da camara municipal de Theresina, em 15 de janeiro de 1887. Santos P.—Rodolpho,—Leal—Rabello—Macario Lima—José Paula—C. Fonseca—Carmo—M. de Oliveira.»

Presta o juramento dos Santos Evangelhos, do que lavrou competente termo, o 3.º juiz de paz da freguesia de N. S. das Dores o capitão Antonio das Neves Chaves.

Tambem é deferido juramento ao porteiro do cimiterio publico, Martinho José dos Santos.

A 1 hora da tarde, fecha-se a sessão.

E para constar, eu Manoel Lopes Correia Lima, secretario da camara, lavrei a presente acta.—Leocadio Alves dos Santos P.—Collect Antonio da Fonseca V.P.—Rodolpho Martins Vianna—Antonio da Costa Rabello—José Pereira Leal—Macario Fernandes Lima—Viriato Rios do Carmo—Joãoquim José da Cunha.

PARTE LITTERARIA

—«O»—

A QUEIMADA.

Meu nobre perdigueiro! vem commigo, Vamos a sós, meu corajoso amigo, Pelos ermos vagar! Vamos lá dos geraes, que o vento agouta Dos verdes capinaes na agreste mouta A perdiz levantar!

Mas não! Pousa a cabeça em meus joelhos Aqui, meu cão! Já de clarões vermelhos O céu se illumina,

Es subito da barra do occidente
Doudo, rubro, veloz, incandescente
O incendio que acordou 1

A floresta rugindo as comas curva...
As azas foscas o gavião recurva
Espantado a gritar...
O estampido estendendo das queimadas
Se enrola de quebradas em quebradas,
Galopando no ar.

E a chamma lavra qual giboia informe
Que, no espaço agitando a cauda enorme,
Ferra os dentes no chão,
Nas rubras roscas estortega as matas,
Que espadanam o sangue das cascatas
Do roto coração.

O incendio—leão ruivo, ensanguentado,
A juba, a crina atira desgredado
Aos pampeiros dos ceus!...
Lá trava o pugilato... e o cedro tomba
Queimado—retorcendo na hecatomba
Os braços para Deus!

Aqueimada! A queimada é uma fornada!
A hirara pula... o cascavel cho/calha.
Raiva, espuma e vapor...
E ás vezes sobre o crãne de um rochedo
A corea e o vapor—naufragos do medo,
Vão tremulos se unir.

Então passa-se alli um drama agusto...
N'ultimo ramo do páo d'arco adusto
O jaguar se abrigou...
Mas rubro é o céu. Re: resce o fogo em mares
E apóz... Tombam as seivas seculares...
E tudo se acabou!

Castro Alves.

Nas selvas.

(A Benedicto Ribeiro.)

Q' quadro imponente! q' bella paisagem
Se encontra nos seios das selvas d'amores!
Ali os trahidos enchugam os prantos
E os martyres da vida acalmam as dores.

As aves descantam á luz d'alvorada
E as auras perpassam, suaves, cheirosas;
As flores derramam seus olmos perfumes
E as fontes despertam, chorando sandosas

Oh selvas benditas! vós sois o abrigo
Dos entes cansados das lides do mundo;
Em vosso regaço se occultam segredos,
Queixumes, saudades, mysterio profundo!

Numa.

Souvenir.

Eu soffro muito!—No labio sinto a febre
Desse teu amor fatal, que me matou...
Eu soffro muito!—Minha illusão ultima
O vento do deserto arrebatou...

Eu soffro muito! Não vês? Meu ser fallece
Nas ancias de uma agonia bem atroz...
Minha pallida visão esvaece-se
Meos sonhos emmurcheceirão logo apóz...

Pelo deserto de minha vida errante,
—Beduino de amor,—em noite escura,
Não tive um marco, em q'pousasse a fronte,
Em minh'alma ha um pungir q' sempre dura

Se tens meu nome preso ao pensamento,
Se não riscaste-o de tua mente ainda,
Pede á Deos que ponha um termo á meu
martyrio,

Q' vista balsamo sobre minha dôr infinda...
Eu soffro muito!—Tu não sabes como geme
Este triste coração que ainda é teu!
Porque deste-me a morte em vez da vida?
Porque deste-me o inferno em vez do ceo?

J. Eurico R.

UM CONTO EM DOIS MINUTOS.

Jogava-se a bisca. A bisca é o jogo mais
familiar dos nossos sertões, nas horas de
descanso, quando o paes acaricia o filho e
mata o tempo em contar historias bucolicas,
bellas, aprasiveis como a manhã de um
dia de primavera.

Bertha jogava tambem. Essa era uma
rapariga cor de jambo, que deixava entre-
ver-se no seo rosão macio como o pelo da
lontra, o pudor da sertaneja do Piahy.

De saia curta, encarnada; plitot de ren-
da, dando passagem as vistas curiosas,
para sondarem no sanctuario da pudiceia
os dois interessantes botãozinhos, como a
arca da alliança, annunciando a virginda-
de d'aquella alma casta.

—O az ganha á bisca seu Eleuterio...
Mas se é o az de triumpho, e portanto dei
capote com a Madá. Bem valeo o seu
valet Madá.

—Pois não quero mais jogar...
E foi-se a Bertha, arrufada, para um
 canto, soltando uns balbucios de ciúme,

entre uns olhares que dardejavam odio e
terror... E' muito interessante o ar-
rufo da sertaneja. Jura logo não dançar
com o namorado, no primeiro baião que se
offereça, e que só atirará ao Zeca, o va-
queiro de sua madrinha.

E assim foi o logar de Bertha substi-
tuido pela Theresa do Xiquinho, uma
mulher gorda como um vigario de fre-
guezia que rende muito dinheiro, e es-
perta no jogo da bisca como qualquer
advogado no pleito de uma questão gor-
durosa.

O Eleuterio que é um rapaz verdadei-
ro typo do nosso campo, ama verda-
deiramente a Bertha com esse amor puro
da egloga, com esse amor de sertanejo na
primeira idade do filho de Venus.

Era noite, porém tudo se deixava en-
trever pelo sumptuoso brilho da lua que
subia por detraz do mar. E o jogo
continuava, a esteira coberta por um
alvo lençol, aos doces beijos do luar es-
perdiado.

Bertha volta ao logar do grupo com
uma folha de mangerona na mão e che-
gando-se a Eleuterio, lh'a deo como sig-
nal de paz ao mesmo tempo que gritava
um dos parceiros:

O meo rei de triumpho péga o set-
valet de páo so Theresa, por isso ganhei,
e creio que vosmincê levou chibêo....
—O José já vem!!!... gritou uma
creança que vadiava a pouca distancia.

A esta voz todos olharam attentos e le-
vantando-se, se forão ter com o José, que
com sua viola debaixo do braço comprim-
tava o povo que anciosamente o
esperava.

Chega um convidado d'aqui, outro
d'alli, e o baião vermelho, rompia no
quente ao som das cantigas de dois can-
tores que modulavam a ternura dos poe-
ticos desafios.

—A Bertha sapateia com o Eleuterio,
ahi seo bem, já fiseram as pazes, exclama
a Theresa do Xiquinho.

De repente ouve-se o trotar de ani-
maes, que mais e mais se aproximam
n'um ligeiro galop, pela estrada, e não
tardou apparecer pela encosta do morro,
a escolta que apresiona o Eleuterio.

E assim se foi o pobre rapaz para á
guerra, dando caso d'aquelle innocente
amor.

E sempre assim: no meio da ventura
surge uma nuvem escura para toldar o
nosso limpido horizonte.

Leonidas e Sá.

VARIÉDADES

LEÃO XIII

Completou hontem 77 annos de
idade S. Santidade o summo pon-
tifice Leão XIII (Joaquim Pecci).
O augusto chefe da catholicidade
nasceu a 2 de março de 1810, em
Parpineto, diocese d'Agnani. Com
oito annos apenas, foi com um ir-
mão mais moço collocado no colle-
gio dos Jesuitas de Viterbo, e
quando morreu-lhe a mãe, em
1824, foi para Roma para o po-
der de um tio materno; na cidade
santa seguiu o curso do Collegio
Romano, mantido igualmente pelos
Jesuitas. Em 1828 alcançou Pecci,
o primeiro premio de physica e
chimica. Começou então os seus
estudos de theologia, e foi incum-
bido, apezar da idade, das repe-
tições de philosophia no Collegio
Germanico. Graduado doutor em
theologia em 1831, seguiu o curso
de direito na Universidade de Ro-
ma, onde se fez receber doutor inu-
troq' jure, o foi ordenado padre a
23 de dezembro de 1837, e delega-
do, como pestonotario apostolico nas
provincias de Benevente, de Spo-
lete e da Perouse. Peconisado ar-
cebispo de Damietta inpartibus, a
27 de janeiro de 1843, e nomea-
do nuncio em Bruxellas, exerceu
o cargo durante trez annos
residindo successivamente nas maio-
res cidades da Belgica, e, por oc-
casião de sua retirada, recebeu a
grã-cruz da ordem de S. Leopoldo.

Nomeado arcebispo de Perouse
a 19 de janeiro de 1846, tomou
mgr. Pecci posse de seu arcebis-
pado, a 21 de junho seguinte e
occupou-se durante trinta e dois

annos até a sua elevação ao throno
pontificio. Tinha sido creado
cardeal da ordem dos padres em
19 de dezembro de 1851. Em sua
administração tanto civil como ec-
clesiastica, sua conducta não me-
nos habil que firme creára-lhe para
o nome certa popularidade. Conse-
guira expandir de sua provincia
o budifismo, e em certo momento
acharam-se vasiaas todas as prizões
sob sua jurisdicção.

No consistorio de 21 de setem-
bro de 1877 lóra o cardeal Pecci
nomeado camerlengo da Igreja ro-
mana, e esta qualidade teve de pre-
parar o conclave de fevereiro de
1878 que seguiu a morte de Pio
IX (7 de fevereiro de 1878) Depois
de trinta e seis horas de conclave,
foi eleito Papa, no terceiro escriu-
tinio, a 20 de fevereiro, e tomou
o nome de Leão XIII.

Um escriptor americano, Enrico
Haynié escrevendo a vida particu-
lar e domestica do Santo Padre
Leão XIII, dá-nos os seguintes es-
clarecimentos:

Os aposentos occupados pelo Pa-
pa são modestissimos, e consistem
em cinco quartos de cama, biblio-
theca e uma capella. Os moveis
são mais simples, e pôde dizer-se
que ha 40 ou 50 annos que são
mudados.

Leão XIII levanta-se ás 6 horas
da manhã, diz missa na pequena
capella proxima da sala do throno,
e ouve outra que celebra um dos
seus capellães. No domingos diz
a santa missa n'uma capella mais
vasta, em que assistem umas trin-
ta pessoas, que recebem de suas
mãos a sagrado communhão.

As 9 horas o Papa toma uma
ligeira refeição e faz os despachos,
recebendo o cardeal secretario de
estado e alguns dos outros chefes
de serviço. Terminados os negoci-
os officiaes, recebe particularmente
as pessoas que o vizitão, audien-
cia que dura até depois das 2 ho-
ras da tarde, que é a hora do jan-
tar.

O Papa, segundo a etiqueta, co-
mo sempre só e nem mesmo o car-
deal Pecci, seu irmão, ainda que
assista ao jantar, janta com elle.
Depois do jantar, que é frugal e
muito simples, Leão XIII descan-
ça um quarto de hora, recita de-
pois o officio divino e começa o
seu estudo, escrevendo e traba-
lhando até as 5 horas. A' esta hora
o Papa recebe os bispos e o clero
que lhe pedem audiencia, depois
continúa o seu trabalho até ás 10
horas em que toma uma pequena
ceia. A's 11, o Santo Padre retira-
se para o seu quarto.

E' facil comprehender a grande
massa de conhecimentos e de tra-
balho de Sua Santidade. Qualquer
negocio de importancia é exami-
nado pessoalmente por elle. Prepa-
ra as minutas de quasi todos os
despachos dos nuncios, ainda mes-
mo que sejam grandes.

O unico exercicio que faz du-
rante o dia é passear um quarto
de hora em uma sala no Vaticano,
e quando está bom tempo dar u-
ma volta de caruagem no jardim.

Uma grande parte das audienci-
as é para receber os peregrinos e
os sacerdotes de paizes distantes.
A todos pergunta pelo seu paiz e
pelos progressos que nelle tem fei-
to a religião catholica. Quando lhe
dirigem a palavra, tem sempre u-
ma resposta prompta; falla lenta-
mente, mas com energia, n'uma
voz clara e penetrante. Os seus dis-
cursos rara vez são improvisados.
Prepara-os com grande cuidado,
mas não os escreve, só os dita de-
pois de pronunciados

Ha preconceitos e tolos em toda
a parte, e, máo grado as luzes
deste seculo, a ignorancia e a su-
perstição não desapparecem de tolo

No principado de Lauenburgo
(Allemanha) e na propriedade do
sr. de Bismark, em Friederichsrube
ha quem affirme ter visto todas
as noites, por cima da casa de um
coiteiro do chancellor, espadas flama-
mejantes, como as que a Biblia
deu aos anjos que expelliram Adão
e Eva do Eden, O phenomeno, di-
zem elles, durou 15 dias, e maior
foi o numero de todos que nelle
acreditaram.

Já naquella aldeia e em outras
da Allemanha se acredita serem
aquellas espadas flammivonas o
prenuncio da guerra que vai esta-
lar da Europa.

De encarnado veste a rosa,
De verde o mangericão,
De branco veste a açucena:
De lato o meu coração.

A virtude está no coração da
virgem como a gotta de orvalho na
pétala da rosa: a menor aragem
desequilibra a gotta; e o mais sim-
ples bafejo da impureza turva o
crystal da innocencia.

CAMPO NEUTRO

Com vistas aos Exm.
Srs. Presidente da
Provincia e Dr. chefe
de Policia

O abaixo assignado, victima já
por duas vezes, d'uma tentativa
de roubo, como dos vestigios de-
clarados, isto somente devido á
falta de Policiamento nesta capital;
roga de V. Exc. e V. S. suas vistas,
sob tão peclaro estado de couzas,
á fim de garantir nossos direi-
tos, e nossas propriedades.

Srs. os commerciantes vivem
sobresaltados, os transeuntes da
mesma forma, tudo isto porque?
por falta de Policiamento; por tan-
to Srs. o mesmo abaixo assignado
confiado nas nunca desmentidas
justiças que, carecterizão vossos
veriditum, espera, com todos os
mais commerciantes seus collegas,
ser reparado tanto quanto preciso
neste sentido.

E assim espera.
Theresina 17 de Março de 1887.

Rodolpho Martins Vianna.

Alteração.

«O vice-director dos educandos
teve uma alteracção renhida com o
contra mestre da musica, porque
dispensou o vice-director, sem or-
dem do director, o memio Poncia-
no de saber um certo dia com a
musica. A rasão da dispensa foi a
declaração que fez o menino de es-
tar envergonhado de ser dito no
jornal que «elle tinha medo de vul-
tos,» sendo no entretanto lobisho-
mem, ou passando por tal, graças
a certo capote.»
(Do noticiario da Imprensa n.º 229
de 1869.)

PEDIDO JUSTO
Peço a um sr. official, perna de
governo, que mande-me pegar em-

quanto antes a quantia que
prestei ha tempos como co-
um seu documento em meu
sob pena de ver muito em
seu nome estampado em let-
das nas columnas d'este jornal,
mettendo-lhe mais narrar sua
nica a respeito certos feitos
sos que o mesmo sr. alferes tem
praticado entre nós.

Faz o obsequio de mandar pa-
gar-me?
Theresina, 16 de março de 1887

João Teixeira de Souza.

No Telephone N.º 108.

Vejo um nojento escripto con-
tra minha mã Sr.ª D. Francilina
Roza do Espirito Santo de um vi-
zinho sob pega de bizerros bravo
Outra qualquer qualidade de
bizerros se por velhas do
lugar ingazeiro ella tem tem
cas velhas de sua proprie-
a foras as que camprou ao Sr. An-
tonio da Cunha ao Sr.
Angele dos herdeiros que
do Sr. Coronel Cunha e se
outro parte este vezinho
mascara e assigne seu no-
ra nos melhor discutiren-
Sr. redactor publicar
linhas que eu me res-
na forma da lei. Com-
de Fevereiro de 1887.

Arogo de Minha Mãe
D. Francilina Roza, do
Santo.

Raimundo Antonio Lu...

Sencto.

(A Francisco Marcellino de C...

E's o vulto de uma alma co-
Tens um grande amor a libe-
Ensinas o caminho a mocidade
Do abolicionismo teu nome se

Vences as bandeiras inimigas;
Conquistas em paz ampla vi-
Tens o fanal de pura gloria;
Com ternos conselhos os castiga-

Vives—por todos combatido;
Morres,—e a ideia não despa-
E's geralmente conhecido.

Evitas das lutas o perigo;
Dás o teu sangue a liberdade;
Tens amor a ella decidido.

Estreito, no termo das Barras, 8
Fevereiro de 1887.
João Benedicto Pinheiro.

RELAÇÃO DOS ALUMNOS

«COLLEGIO JUGURTHINO

- 1 Americo Celestino F. de Sá.
2 Antonio de Araripe Tavernar
3 Benedicto José de Carvalho.
4 Delecarliense de A. Araripe.
5 Domingos José Meirelles.
6 Eutropio de Almeida Régo.
7 Francisco Caracioly Ney.
8 Herminio Rios.
9 Ignacio Nunes Ribeiro.
10 João Fernandes de M...
11 Julio Emilio de Paiva Roza.
12 José Pedro Seraine Filho.
13 Manoel da Silva Monteiro.
14 Manoel Nunes Ribeiro.
15 Manoel de Alencar Taverna
16 Marcellino José Coe o.
17 Miguel Henrique de P. Ro
18 Othilio de A...
19 Raimundo N... Campos.
20 Scipião José
21 Santidio da ...

O NEUTRO

Rectificação

Publicamos a acta da extraordinaria do dia 13 de Janeiro ultimo do corrente anno...

DOCUMENTO N. 1.

Certifico em cumprimento da lei vista da peição retro que a da sessão da Camara em sessão extraordinaria no dia de...

juramentos forão-lhes pela mesma camara deferidos pela forma seguinte:—Juro descompesar bem e fielmente o cargo de procurador desta illustre camara, cumprindo fielmente com as obrigações que me são inherentes; e pela mesma forma foi prestado o do fiscal José de Araujo Chaves. Deferidos os juramentos acima o Sr. Presidente, de accordo com os respectivos vereadores, representaram a S. Ex.º o Sr. Presidente da Provincia que deixara de reconhecer o exercicio de juiz municipal deste termo...

reiro de 1887. Eu Coriolano José da Silva Rios, secretario da camara municipal a escrevi e assigno, depois de sellada.

O Secretario Coriolano José da Silva Rios.

DOCUMENTO N. 2.

Copia.—Presidencia da camara municipal de Humildes 26 de Janeiro de 1887.—Ilm. Sr.—Tendo chegado ao meu conhecimento que o actual promotor publico interino da comarca capitão Joaquim Clementino de Souza Martins, preterido, segundo tem propalado, estar á que a camara deste municipio actualmente no exercicio das funções se reuna na sessão de hoje que terá lugar ás 10 horas da manhã...

DOCUMENTO N. 3.

Presidencia da camara municipal em Humildes 26 de Janeiro de 1887.—Ilm. Sr.—Tendo chegado ao meu conhecimento que o promotor publico da comarca ultimamente nomeado intrinicamente, pretendo, segundo tem propalado, exstar por meio de violencias, á que a camara deste municipio, actualmente no exercicio de suas funções, continue a exercel-os; e tendo ja, neste proposito ameaçado, desacatado e injuriado, hontem pelas quatro horas da tarde, pouco mais ou menos, em uma das ruas mais publicas desta villa, e em estado de completa embriaguez...

DENTE POR DENTE.

Ainda meio á falla no n. 200 deste jornal o mesmo anonymo, que se havia exhibido na edição de 1º de Janeiro passado, e, como previamos, á guiza de responder ao nosso pequeno artigo, publicando no 'Telephone' de 29 d'aquelle mez, dirigi-nos chacetos, que nada significam. E' assim que, suppoé talvez molestar-nos, chamou-nos alternadamente de trouro, olizem Roquette e outras, que se escreve com ch e orelhudo, como se o facto de ter orelhas mais perfettas ou menos bem acabadas, já tivesse sido levado em conta algum dia para fazer o merito ou demerito de alguem. Demais, que culpa temos nós, que a natureza, menos precavida na confecção do nosso organismo, tivesse por um equivooco qualquer deixado-nos em uma ou em ambas as orelhas um ligeiro senão? Ma'

isto nada significa; passemos adiante.

Suppoz o referido anonymo que o nosso organo proveio do qualificativo de parte outo machoso, com que mim-occa nos no seu primeiro artigo; enganou-se realmente; a nossa indignação não nasceu de semelhante coisa, pois reputamos de uma importância somma. O que, porem, nos indignou a nossa dignidade, foi o modo offensivo, porque o citado anonymo explicou a intervenção de um parente do deputado Luiz Avellino, nas questões deste com.º municipal de Oeiras, exortando aquelle, da qual decorre fôrça e conclusão, de que tinham os o habito de lançar mão dos bens do evento existentes neste municipio, e por isso nos zangavamos com o juiz, que aqui cumpria a lei, pond-os em praça.

Isso sim; fôrça que deveras choramos a applicar nos a escrever e a applicar nos a escrever e a applicar nos a escrever...

Não fizemos de nada a apologia das nossas qualidades pessoais, o que seria uma vel necessidade; mas sim, já apenas, em abono da propria causa, os nossos precedentes, que, felizmente, não nos deixão de ser honrosos. E é possível que seja vedado a um individuo, que tenha de defender-se de qualquer aggressão, appellar para o seu passado?

Entendemos que não, porque o contrario, sobre ser, em nossa opinião, um crime de lesa consciencia, seria ao mesmo tempo querer elevar as regras de uma bem entendida modestia á cathedra de um preceito inviolavel, o que não se compadece, muitas vezes, com as nossas necessidades de occasião. Alem disso, seria ainda matar o estilingo das boas acções, que naturalmente deve existir no animo das pessoas bem intencionadas. E tanto parece assim pensar o anonymo, com quem discutimos, que elle proprio não poude terminar o seu artigo, á que respondemos, sem fazer ali mesmo o seu panegyrico, sem que por isso merecesse as nossas censuras.

Não importa que o anonymo, a quem nos dirigimos, acredite ou não na historia do burro, de que lhe fallamos em nosso artigo precedente; ella ali ficou consignada para honra e gloria do seu cunhado, e nem conhecendo o juiz, e é quanto basta. Entretanto, quizera que o mesmo anonymo accentuasse se melhor as tantas historias, mas lhe tem dito sobre burros e burros de 2 frrros, visto que, nos termos em que se expedeo, nada se pôde tirar á limpa da sua intenção, ao passo que desejavamos dar-lhe mais uma resposta, de accordo com a epigrafe que encerra estas linhas, caso nos dissesse respeito uma tal allusão.

Ilm * * *

Oeiras 26 de Fevereiro de 1887.

AO SR. DR. SESOSTRIS SARMENTO, ESCRUPULOSO, VIRTUOSO E JUSTO JUIZ MUNICIPAL E DE ORPHÃOS DA INFELIZ CIDADE DE O-EIRAS.

Desventurada mãe da desgra-

cada victima raptada na noite d' 23 de março de 1887, e, como declarou, depositada occultamente em um dos quartos da casa de S. S., succumbio a uma hora menos quinze minutos da manhã de hontem, 15 do corrente.

Os algozes que sobre a tranquillidade do seu lar jogaram os botes da traição, da calumnia e da perversidade, achão-se, por certo, satisfeitos e ufanos com o resultado de sua obra nefanda!

Esses infames sicarios fizerão baixar á sepultura uma das victimas dos seus odios, inbellida pelos maiores desgostos e flagellos! mas, sempre implorando a Deus justiça para os algozes dos seus dias, da honra e paz que revava nos braços do seu marido e inocentes filhinhos!

Tremei, algozes!

Sobre o cadaver da infeliz mar... Luiz Avellino de Miranda.

Neste affirmativa, porem, vai por sem duvida alguma, um engano da parte do Sr. Vigario, porque assim como no periodo a que se refere, não podiamos admitir que o Sr. Tenente Antonio Lopes, chefe politico recorresse a seus adversarios desafectos para occorrer a sua assistencia e tratamento—de onde conclue ter eu declarado que o Sr. Tenente Antonio Lopes promover uma subscripção para manter-se tratar-se.

Nesta affirmativa, porem, vai por sem duvida alguma, um engano da parte do Sr. Vigario, porque assim como no periodo a que se refere, não podiamos admitir que o Sr. Tenente Antonio Lopes, chefe politico recorresse a seus adversarios desafectos para occorrer a sua assistencia e tratamento—de onde conclue ter eu declarado que o Sr. Tenente Antonio Lopes promover uma subscripção para manter-se tratar-se.

E note-se bem que do está que eu não pou tal hypothese. O que declarei, o que e nesse artigo foi que tinha o Tenente Antonio Lopes segu para a capital com o producto uma subscripção promovida digno Vigario José Marques para subscripção a que provavelmente occorreram seus desadversarios.

E é justamente isto que c ma o Sr. Vigario nas suas vras.—Se o Sr. Tenente-Co. net Pinheiro referir-se em seo escripto a uma pequena quantia que offereci ao dito Tenente Lopes para auxilio de suas despesas de viagem devo declarar que fui eu quem obtive essa importancia independentemente de pessoa alguma. Não podendo por mim só auxi-

Relato... concurso de...

Alto... portanto o autorizado...

Pois se conforme ensina Caldas...

Logo o Sr. Vigario promoveo...

E se promoveo a com o concurso...

foi a... garto nas palavras...

O acto, pois, foi de simples...

Assim, e pura verdade que o...

Para a tratar de sua saude...

Da entrada da Provisão as 8 horas...

Antonio Marques Guimarães...

Honorato Dias Teixeira...

João José Pinheiro...

Chamou a attenção do Exm. Sr. Dr. Antonio...

Veja-se, Exm. a que degradação tem...

Offica em meu poder pertencente ao Sr. J. Teixeira...

Declaro que sou o-me as penas impostas...

Responsabilizo-me na forma da lei pela publicação...

AO SR. SALOMAN-BAUMAN.

Lendo o Telephone de 21 do corrente...

Em resposta declaro ao Sr. Bauman...

Theresina, 26 de Março de 1887.

Antonio Francisco Borges da Silva.

RESENTIMENTO

Os irmãos e sobrinhos do Sr. Dr. Ar. a Leão...

Qual a razão desse procedimento...

Pedimos explicações a respeito...

Theresina, 20 Março de 1887.

Da entrada da Provisão as 8 horas...

Endas Alves do Nascimento...

Antonio Pinto de Mesquita...

Antonio Marques Guimarães...

Antonio Ribeiro Soares...

Honorato Dias Teixeira...

João José Pinheiro...

Antonio Marques Guimarães...

Honorato Dias Teixeira...

João José Pinheiro...

Antonio Marques Guimarães...

Das 3 as 4 Joaquim Alves de Sá...

Das 4 as 5 Dr. Raimundo de Arêa Leão...

Das 5 as 6 da manhã José Antonio de Sant'Anna...

Das 6 as 7 Luiz Benvenuto Pereira...

Das 7 as 8 José da Costa Vellozo...

Das 8 as 9 Dr. Antonio de Souza Rubim...

Das 9 as 10 Benjamin de Lima e Almeida...

Das 10 as 11 Francisco Gonçalves Meiralles...

Das 11 as 12 João de Deus de Farias...

Das 12 a 1 Alfredo G. d'Albuquerque Roza...

Das 1 a 2 Antonio C. Franco de Sá...

Das 2 as 3 Dr. Simplicio Coelho de Resende...

Das 3 a sair da Provisão Raimundo Antonio Marques...

Das 4 as 5 Belizario José Nunes Bonna...

Das 5 as 6 Francisco Vieira de S. Anna...

Das 6 as 7 D. Clotilde Roza da Paz...

Das 7 as 8 D. Ugueta M. Teixeira Bacellar...

Das 8 as 9 D. Maria G. da Cruz Santos...

Das 9 as 10 D. Bernarda Alvina de Azevedo...

Das 10 as 11 D. Raquel J. Roza Edgema...

Das 11 as 12 D. Damiana Roza Guedes...

Das 12 as 1 D. Anna de S. Boa ventura...

Das 1 as 2 D. Lidia Soares de Moraes...

Das 2 as 3 D. Damiana Roza Guedes...

Das 3 as 4 D. Anna de S. Boa ventura...

Das 4 as 5 D. Lidia Soares de Moraes...

Das 5 as 6 D. Damiana Roza Guedes...

Das 6 as 7 D. Anna de S. Boa ventura...

Das 7 as 8 D. Lidia Soares de Moraes...

Das 8 as 9 D. Damiana Roza Guedes...

Das 9 as 10 D. Anna de S. Boa ventura...

Das 10 as 11 D. Lidia Soares de Moraes...

Das 11 as 12 D. Damiana Roza Guedes...

Das 12 as 1 D. Anna de S. Boa ventura...

Serviço da rampa.

No porto denominado da Passagem...

A propósito occur. nos p. lir a attenção...

Ha para aquellas casas que ameaçam...

Quando se trata de afomosear portos...

Para o cargo de promotor publico...

Para o cargo de promotor publico...

Dr. Declecio Rego.

Sab-se por telegrama que foram-se...

Parabens a sua familia.

As deputadas.

No seccão Variada do present n.º...

O espirituoso escriptor imagina um...

Embora nos pareçam procedentes...

Deve de ser bem critica a situação...

Na reforma.

Foi destruido a 25, o 1.º deste...

Este facto, que é o repr...

Na manhã do dia 23, o...

Este facto, que é o repr...

Na manhã do dia 23, o...

Este facto, que é o repr...

Na manhã do dia 23, o...

Este facto, que é o repr...

Na manhã do dia 23, o...

Este facto, que é o repr...

Na manhã do dia 23, o...

Este facto, que é o repr...

Na manhã do dia 23, o...

Este facto, que é o repr...

Na manhã do dia 23, o...

Este facto, que é o repr...

Na manhã do dia 23, o...

Aguardamos ainda i...

Fallecimento.

Na cidade de Oeiras, f...

A indolosa Sr.ª succu...

Outro.

Pelo vapor chegado de Anar...

Consta-nos que a indolosa...

25 PACADAS!

Nas proximidades da villa de B...

Na no...

Os laos...

Do exame proce...

Na manhã do dia 23, o...

Este facto, que é o repr...

Na manhã do dia 23, o...

Este facto, que é o repr...

Na manhã do dia 23, o...

Este facto, que é o repr...

Na manhã do dia 23, o...

Este facto, que é o repr...

Na manhã do dia 23, o...

Este facto, que é o repr...

Na manhã do dia 23, o...

Este facto, que é o repr...

Na manhã do dia 23, o...

Este facto, que é o repr...

Na manhã do dia 23, o...

Este facto, que é o repr...

Na manhã do dia 23, o...

Este facto, que é o repr...

Na manhã do dia 23, o...

Este facto, que é o repr...

Na manhã do dia 23, o...

Este facto, que é o repr...

MISCELLANEA. Hospedes. No vapor Pianhy, entrado de Auarante...

Ultima. Consta-nos que foram vultos tantos passageiros...

Annun. Em casa d Cruz etc. Ir sucar do d'agua á 30c barricas e...